



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14905 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 22 - Educação Ambiental

MULHERES QUE PLANTAM E EDUCAM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA NO ASSENTAMENTO MARIO LAGO
 Emylia Angélica da Costa - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
 Danilo Seithi Kato - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

MULHERES QUE PLANTAM E EDUCAM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA NO ASSENTAMENTO MARIO LAGO

As mulheres sempre estiveram intimamente ligadas ao ato de cuidar, seja da casa cuidando dos afazeres domésticos enquanto o marido trabalhava para levar o sustento ao lar e no ato de proteger e educar os filhos. No entanto, ao longo dos séculos, conforme a história da luta das mulheres, estas têm buscado reconhecimento em não ser somente mães e companheiras, mas sim reconhecimento da luta por seus direitos, afinal, lugar de mulher é onde ela quiser. Será? E se for em um assentamento de reforma agrária? E se neste o sistema de cultivo for agroflorestal? É nesse cenário, que este texto pretende apresentar uma pesquisa de doutorado em andamento.

Esta é uma pesquisa-ação-participante que busca articular os discursos com experiências práticas e observações concretas no e com o território (FALS BORDA, 1999), que se passa no Assentamento Mario Lago, em Ribeirão Preto/SP, junto a um coletivo de mulheres, que se reuniram em forma de cooperativa agrícola agroflorestal, como maneira de se organizar contra uma estrutura que homogeneiza a agricultura. De forma solidária e voluntária as cooperativas ao mesmo tempo que elimina intermediários barateando custos e diminuindo preços, cumprem um papel educativo entre os assentados.

A Cooperativa Agroecológica Mãos da Terra (COMATER) é uma das cooperativas existentes no Assentamento e é composta basicamente por mulheres que produzem alimentos sem agrotóxicos via sistema agroflorestal (SAFs). São mulheres trabalhadoras rurais assentadas agroflorestais que fazem formação educativa entre elas, seus cooperados e com outras cooperativas; decidem as formas de troca e divisão de trabalho e de ordenamento, preservam a área de recarga do Aquífero; garantem um solo vivo; produzem banco de sementes para a troca, desvelando a memória biocultural para o atual território.

Conforme bell Hooks (2021) as cooperativas são comunidades de construção educativa, por meio da alegria, do amor, da cumplicidade e da autorregulação articulam conhecimentos de diferentes procedências e nesse processo constroem aprendizagens significativas e transformadoras. Paulo Freire (1992) já mencionava uma educação comunitária, baseada na pedagogia da esperança. Esperançar é uma condição para que as comunidades educativas reajam a violência, as opressões, a liberdade de expressão e questionamentos das relações verticalizadas que as sustentam.

Diante de um cenário de disputas e questionamentos sobre o modo de viver, de se relacionar, de plantar, de distribuição de terra e renda e de principalmente de coexistir e habitar-se coletivamente nos assentamentos de reforma agrária, essas comunidades são espaços de construção e de resistência em que a prática do acolhimento proporciona pertencimento, características essenciais para o cultivo da esperança, do afeto e o reconhecimento de um sentido comum.

Em comunidades como esta, é perceptível o desenvolvimento e o compartilhamento de conhecimentos, permitindo às pessoas que compõem essas organizações a entenderem melhor o mundo em que estão inseridas e que estes constituem espaços de relações em constante processo de construção e reconstrução (FERNANDES, *et. al*, 2016). Camargo (2017) aponta que é preciso que se aprenda a discutir, a escutar, a argumentar, e convencer, em suma, a comunicar-se eficazmente por meio de um diálogo de saberes de diversos tipos – científicos, de experiência, tradicionais etc. Para este autor, a educação ambiental promove a ideia de práxis: a ação está associada a um processo constante de reflexão crítica. Assim, a Educação Ambiental de Base Comunitária (EABC) estabelece uma escuta sensível para construir suas práticas e ações com as comunidades, ou seja, aproxima as práticas educativas ao meio ambiente enquanto projeto comunitário. Assim, essa pesquisa levanta os seguintes questionamentos: de que maneira, processos educativos, que integram a SAFs, possibilitam uma EABC? As experiências vividas, assim como as memórias bioculturais de mulheres da terra podem construir a partir de suas realidades uma EABC?

O objetivo deste é analisar como os processos educativos que integram a SAFs, assim como as relações existente entre as mulheres camponesas e o território onde residem e atuam possibilitam uma EABC. O fazer pesquisa, com as mulheres da comunidade, nos permitirá compreender que relações são estabelecidas entre o ato de plantar, a defesa da terra e os meios de reprodução da vida. De acordo com Hernández e Jiménez (2023) essas ações se apresentam como parte de dinâmicas comunitárias do território com estreita ligação entre as dimensões material e espiritual. Nesse sentido, buscamos construir a tese de que ao conceber o território como um espaço de intimidade, de proteção e de reprodução de vínculos sociais e familiares, essas mulheres nos apontam também proposições acerca do que seria o espírito comunal.

Palavras-chave: Educação ambiental de base comunitária. mulheres. processos educativos.

REFERÊNCIAS

bell Hooks. **Ensinando Comunidade:** uma pedagogia da esperança. São Paulo. Elefante, 2021.

CAMARGO, Daniel Renaud. **Lendas, rezas e garrafadas: educação ambiental de base comunitária e os saberes locais no Vale do Jequitinhonha.** 222f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FALS BORDA, Orlando. Origens universais e desafios atuais do PAR. In: **Análise Política**, nº 38, set.; 73-90, 1999.

FERNANDES, Flávia; et. al. Comunidades de prática: uma revisão bibliográfica sistemática sobre casos de aplicação organizacional. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 5, n.1, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HERNÁNDEZ, Delmy; JIMÉNEZ, Manuel (orgs.). **Corpos, territórios e feminismos:** compilação latino-americana de teorias, metodologias e práticas políticas. São Paulo: Elefante, 2023.